
Editorial

Maria Fernanda Alexandre

A direcção da Revista Portuguesa de Psicanálise (RPP), órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Psicanálise (SPP), gostaria de exprimir os seus agradecimentos ao comité de programação do quadragésimo nono Congresso da *International Psychoanalytical Association* (IPA), que se realizou em Boston em Julho de 2015, por nos ter permitido publicar um conjunto de artigos de relevante leitura e de marcante reflexão. Também gostaríamos de agradecer ao anterior director da revista, Rui Aragão, pelo dinamismo que implementou à revista durante o seu mandato, que terminou em dezembro de 2015, bem como por ter contribuído, com a sua persistência diplomática, para a concretização dos acordos de publicação dos artigos entre a IPA e a nossa Revista.

Neste número da Revista (36) mantemos a habitual estrutura organizativa à volta de um Artigo Temático Convidado, de Artigos Teóricos e Clínicos, de artigos de Intercâmbio, de uma entrevista, de uma evocação e naturalmente as habituais recensões.

O artigo temático "El Oficio de analista y su caja de herramientas; La interpretation revisitada", escrito por Virginia Ungar (presidente da IPA), representa um convite à reflexão e à interrogação quanto à forma como os instrumentos conceptuais do trabalho analítico - como, por exemplo, a interpretação - são realizados num tempo que se caracteriza por um "agir" em vez de um "pensar" ou "elaborar". Neste sentido quando reflete a sua experiência como psicanalista - como exemplificou através da apresentação de duas vinhetas de dois casos seguidos em tempos diferentes da sua evolução pessoal - coloca e problematiza tanto a variação histórica a que pertencemos como as suas consequências. Rui Aragão, a propósito de um comentário feito a este artigo, salientou a importância do acto interpretativo, que se tem constituído como uma das ferramentas mestre, facilitando o funcionamento psíquico no paciente permitindo-lhe criar associações e flexibilizar um contacto estimulante e criativo. Também Dominique Scarfone, no seu comentário a este trabalho, salientou que a autora escolhendo a interpretação como o principal foco da sua atenção, nos oferece uma clara e eloquente articulação de um número importante de elementos de psicanálise ligados ao acto de analisar na nossa conjuntura social e cultural. Este interessante artigo, bem como os dois comentários, colocam-nos questões verdadeiramente significantes, de natureza técnica, relativamente às exigências que o trabalho clínico nos apresenta na contemporaneidade.

Nos artigos Teóricos e Clínicos, publicamos um conjunto de trabalhos de diferentes psicanalistas portugueses e estrangeiros, com diferentes modelos teóricos. Carlos Farate apresenta-nos um ensaio - "Entre o Desejo Desconhecido e Conhecimento do (pelo) Amor: O psicanalista como sujeito (interlocutor) e objecto (mediador)" - que mostra as subjectividades do analista e do analisando no processo transferencial, assim como as qualidades dos diferentes elos de ligação da dupla analítica. Apresenta as diferentes questões teóricas que se colocam na relação intersubjectiva e aborda a "falta" como conceito crucial da psicanálise. Também Fred Busch no seu artigo - "Our Vital Profession" - nos mostra o papel vital e básico do psicanalista na recuperação e na ajuda dos pacientes. Mostra também a vitalidade

3 *Editorial*
Maria Fernanda Alexandre

Artigos Convidados

- 8 *El Oficio de analista y su caja de herramientas: La interpretation revisitada*
Virginia Ungar
- 19 *Comentário ao texto de Virginia Ungar "El Oficio de analista y su caja de herramientas: La interpretation revisitada"*
Rui Aragão Oliveira
- 21 *Interpretation Beyond Meaning. A brief discussion of Virginia Ungar's Keynote presentation*
Dominique Scarfone

Artigos Teóricos/Clínicos

- 24 *Entre o Desejo Desconhecido e Conhecimento do (pelo) Amor: O psicanalista como sujeito (interlocutor) e objecto (mediador)*
Carlos Farate
- 31 *Our Vital Profession*
Fred Busch
- 42 *Do Desespero e da Criação*
Maria Antónia Carreiras
- 53 *Quando o Corpo é Quem Fala - A importância da Contratransferência na análise de Pacientes com manifestações somáticas*
Eliana Riberti Nazareth
- 61 *Vicissitudes da Criação da Identidade Psicanalítica na Formação de Candidatas*
Teresa Abreu e Csongor Juhos

Intercâmbio

- 68 *Corpo e Infinito: Notas para uma teoria da Genialidade*
Leopold Nosek

Entrevista

- 85 *Meltzer Revisitado: Uma Entrevista a Maria do Carmo Sousa Lima*
João Sousa Monteiro

Evocação

- 93 *Uma Conversa Breve com Pedro Luzes*
Vasco Santos

Recensão

- 97 *Jimmy P: "Psychotherapy of a Plains Indian"*
Henrique Testa Vicente e Magda Santos

e os desafios do método analítico face às mudanças de paradigma dos últimos quarenta anos que permitiram a expansão de diferentes perspetivas. Maria Antónia Carreiras apresenta, neste número da revista, um artigo – "Do desespero e da Criação" – onde menciona a problemática de criação especialmente a sua função integradora e reparadora. Através da obra poética de Paul Celan aborda o processo criativo como forma de comunicação e de compreensão. Eliana Riberti Nazareth apresenta o artigo – "Quando o Corpo é quem Fala: A importância da contraferência na análise de pacientes com manifestações somáticas" – que mostra, através da ilustração de vinhetas clínicas, algumas reflexões sobre a importância da contraferência como instrumento essencial que permite o acesso aos conflitos pré-verbais ou infra-verbais desses pacientes. Teresa Abreu e Csongor Juhos abordam no seu artigo sobre, – "Vicissitudes da criação da identidade psicanalítica na formação de candidatos" – o percurso, a construção e o crescimento da identidade analítica dos candidatos.

Na secção ligada ao Intercâmbio apresentamos um artigo de Leopold Nosek – "Corpo e Infinito: Notas para uma teoria da Genitalidade" – onde o autor revê o conceito de genitalidade, encarando-o como o único modo da sexualidade em que o desejo não abarca a alteridade.

Neste número da revista apresentamos ainda uma entrevista, amavelmente cedida por Maria do Carmo Sousa Lima e por João Sousa Monteiro, que foi publicada anteriormente em *Teaching Meltzer: Modes and Approaches*, em 2015, pela Karnac. Nesta entrevista apercebemo-nos da qualidade do pensamento psicanalítico de Meltzer, da sua genial capacidade de representar por palavras e sentimentos a escuta do material clínico dos pacientes e da sua aptidão didática para mostrar aos supervisandos novas formas de abordagem de compreensão do sofrimento humano.

Fazemos, nesta edição da revista, uma evocação à memória do Professor Pedro Luzes, Psicanalista da Sociedade Portuguesa de Psicanálise, através da publicação da sua última entrevista, feita por Vasco Santos, Vice-Director da RPP.

Para terminar apresentamos, como é habitual, uma resenha de Henrique Testa Vicente e Magda Santos sobre *Jimmy P: Psychotherapy of a Plains Indian*.

Esperamos que este conjunto de artigos represente um importante contributo para o conhecimento mais aprofundado e uma maior expansão do exercício da Psicanálise. 🐾